

Introdução

1. Escrever na língua de herança: nada fácil, mas importante

Para muitos jovens e crianças, filhos ou netos de emigrantes, escrever na sua língua primeira ou materna é difícil, se não mesmo impossível. No entanto, se as competências de literacia não forem desenvolvidas, estas crianças e estes jovens permanecerão analfabetos na sua língua primeira. Se só tiverem um domínio oral, na maior parte das vezes numa variedade dialetal, da língua, perdem a ligação com a sua cultura escrita. Assim aumenta o perigo de que, mais cedo ou mais tarde, venham a perder completamente a sua língua primeira – e com ela uma competência específica e uma parte essencial da sua identidade bicultural. Fomentar as competências de literacia (ler e escrever também na própria língua primeira) é, então, um empreendimento importante, também para o desenvolvimento de uma identidade bicultural e bilingue plena e equilibrada.

O ensino da língua de herança (na Suíça: ensino da língua e cultura de herança) dá uma contribuição determinante para o desenvolvimento destas competências. Sobretudo para as crianças oriundas de famílias com menos instrução, esta é praticamente a única instância onde podem aprender a língua de herança na sua variedade padrão e escrita e assim atingir um bilinguismo integral, abrangente também da cultura escrita.

2. Objetivos e estrutura deste caderno

A presente publicação ajuda docentes e alunos/as do ensino da língua de herança a desenvolver, de forma didaticamente atual, lúdica e motivadora, as competências de escrita na língua primeira. Depois de uma introdução sobre os pontos essenciais da didática da produção de textos, segue-se uma grande quantidade de sugestões e ideias concretas para a prática pedagógica.

Consciente de que os/as alunos/as terão no início grandes bloqueios, o caderno começa com uma gama de exercícios simples e lúdicos para despertar a motivação para a escrita em todas as idades. Partindo do princípio de que o saber estratégico é pelo menos tão importante como o conhecimento factual, seguem-se na parte II técnicas e estratégias que deverão ajudar os/as alunos/as nas diferentes fases do processo de escrita. A parte III compreende grande número de propostas concretas para o desenvolvimento de aspetos parciais, como o trabalho com o vocabulário, a construção do texto ou o estilo. A última parte oferece

propostas e ideias variadas e tematicamente bem adequadas para os contextos de ensino da língua de herança, colaboração com o ensino regular e projetos estéticos e criativos.

Ao lado de cada proposta há, para uma melhor orientação, recomendações quanto às formas sociais (desde trabalho individual a trabalho com toda a turma), à idade para a qual a proposta concreta melhor se adequa (p. ex. do 3.º ao 7.º ano) e sobre o tempo necessário aproximado. Os objetivos e o procedimento concreto são formulados de forma clara e compreensível para cada atividade. Todas as sugestões de atividades foram criticamente analisadas por diferentes docentes do ensino da língua de herança e em grande parte experimentadas nas aulas.

3. Pontos essenciais da atual didática da escrita de textos

As seguintes explicações remetem para a atual didática da escrita no espaço de língua alemã, mas espelham naturalmente também desenvolvimentos internacionais. Característico para a nova abordagem dos últimos 30 anos é o conceito «Didática da escrita de textos», que veio substituir o antigo termo «Ensino de redação» e que se refere a um conceito de texto mais lato, que ultrapassa em muito a clássica composição escolar. Segue-se parte dos pontos essenciais da atual «Didática da escrita de textos» (que talvez se afaste parcialmente do conceito que alguns docentes de língua de herança trazem da sua própria formação inicial). Apresentamo-los já na sua relação com o ensino da língua de herança e completamo-los no capítulo 4 com alguns pontos adicionais, especificamente importantes para este ensino.

a) Fazer experimentar a escrita como atividade de social: esclarecer para quem e para que se escreve!

Excetuando poucos casos (por ex. diário ou lista de compras), a escrita é por natureza um processo comunicativo através do qual nos dirigimos a uma ou mais pessoas para comunicar ou obter algo. Os/as alunos/as devem, por isso, viver a escrita desde o início como prática e atividade sociais. Por outras palavras: quando se exige dos/as alunos/as que escrevam algo, eles/as devem saber para quem e porque escrevem, ou seja, o que acontece ao texto depois de ser escrito. O/a professor/a e a sua caneta vermelha são claramente insuficientes como destinatários da escrita. Em vez disso, o/a professor/a deve refletir (talvez em conjunto com os/as alunos/as), para todas as atividades de escrita, o que deve ser feito com os textos (lidos